



<https://doi.org/10.30681/real.v14.4599>

CONCEPÇÃO DE TEXTO NA BNCC PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESVELANDO DIÁLOGOS¹

Yasmin Rayane Mariz da SILVA (UFRN)²

Maria Emília Cavalcante SILVA (UFRN)³

Ilderlândio Assis de Andrade NASCIMENTO (UFRN)⁴

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe para cada componente curricular, entre outros, objetos de ensino e competências a serem adquiridas, explicitando ou não concepções teórico-metodológicas. Desse modo, este estudo pretende responder às seguintes questões: (i) que perspectiva de texto perpassa/fundamenta a proposta de ensino de língua materna nos anos iniciais do Ensino Fundamental?; e (ii) como essa perspectiva é mobilizada no documento da Base? Para isso, fundamenta-se na perspectiva dialógica da linguagem presente nos escritos do Círculo de Bakhtin, mais precisamente, Mikail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Nikoláievitch Medviédev. A análise de noções e conceitos desvelou que a Base mobiliza a perspectiva de linguagem e de texto oriunda do Círculo de Bakhtin. Noções como relações entre textos, gênero discursivo, esfera/campo da atividade humana, são recorrentes na proposta da Base, sinalizando avanços nas propostas de ensino de texto. Ao mesmo tempo, constata-se que mobilizar tais conceitos não se configura postura suficiente para a construção de uma proposta de ensino de texto adequada. Além disso, a Base deixa a desejar ao não explicitar a autoria dos conceitos mobilizados, silenciando as vozes autorais e dificultando o diálogo que os leitores da Base poderiam estabelecer com essas vozes não marcadas textualmente.

Palavras-chave: A Base Nacional Comum Curricular. Concepção de texto. Círculo de Bakhtin.

Abstract: The National Common Curricular Base (NCCB) proposes for each curricular component, among others, teaching objects and competencies to be acquired making explicit or not theoretical-methodological conceptions. In this sense, this study intends to respond the following questions: (i) what does text perspective ground the mother tongue teaching proposals for the *Ensino Fundamental* beginning years?; and (ii) how is this perspective mobilized in the document of the Base? For this, it is grounded on the dialogical language perspective present in Bakhtin's Circle writings, more precisely, Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov and Nikoláievitch Medviédev. The analysis of notions and concepts revealed that the Base mobilizes a language and text perspective come from the Bakhtin's Circle. Notions as relations between texts, discursive genre, sphere/field of human activity are recurrent in the Base's proposal, and they point at advances in the text teaching proposals. At the same time,

¹ Este trabalho surgiu das discussões construídas durante o desenvolvimento do Projeto de Extensão *Ensino de produção de texto no Ensino Fundamental I*, que recebeu o apoio da PROEX/UFRN.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Caicó, Brasil, E-mail: marizyasmin@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Caicó, Brasil, E-mail: memlia2010@hotmail.com

⁴ Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Caicó, Brasil, E-mail: ilderlandion@gmail.com



it was showed that mobilizing these concepts does not configure a sufficient posture for the construction of an adequate text teaching proposal. Besides, the Base does not work adequately in not showing the authorship of the mobilized concepts, silenced the authorial voices and difficulting the dialogue that the readers of this Base could establish with these voices marked in the text.

Keywords: The National Common Curricular Base. Text conceptions. Bakhtin's circle.

1 Considerações iniciais

A Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC), recentemente formulada e promulgada, é o documento normativo mais atual no que diz respeito às propostas de ensino para a educação no Brasil. Esse documento, fruto de embates e discussões, propõe modos, concepções, objetos, competências para o ensino, tendo em vista todas as etapas e modalidades da Educação Básica brasileira. A BNCC, diante da diversidade, desigualdade e heterogeneidade da sociedade brasileira, pretende garantir uma “Base”, um conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes das escolas brasileiras.

A BNCC propõe para cada componente curricular, entre outros, objetos de ensino e competências a serem adquiridas. Ao fazer isso, inevitavelmente, o documento apresenta uma concepção de ensino, de objeto de ensino, de sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem etc. Diante disso, é relevante compreendermos quais as concepções, as perspectivas teórico-metodológicas mobilizadas e que fundamentam o discurso da Base. Assim, no que concerne à proposta para o ensino de língua materna para os anos iniciais do Ensino Fundamental, objetivamos compreender a perspectiva teórico-metodológica que fundamenta a proposta de ensino de texto, a partir do desvelamento de noções mobilizadas, que denunciam a perspectiva teórico-metodológica adotada.

Desse modo, este estudo pretende responder às seguintes questões: primeiro, que perspectiva de texto perpassa/fundamenta a proposta de ensino de texto nas aulas de língua materna nos anos iniciais do Ensino Fundamental?; e, segundo, como essa perspectiva é mobilizada no documento da Base? Para isso, fundamentamo-nos na perspectiva dialógica da linguagem presente nos escritos do Círculo de Bakhtin (mais precisamente, Mikail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Nikoláievitch Medviédev).

Na próxima seção, retomaremos os principais escritos do Círculo de Bakhtin, que servem de fundamentação para muitos estudos e pesquisas que tomam a língua/linguagem como objetivo de investigação. Logo em seguida, faremos uma análise da Base, tendo em vista as questões de pesquisa supracitadas. Nas considerações finais, teceremos apontamentos



referentes aos achados do estudo, atentando para as possibilidades analíticas decorrentes do discurso da Base.

2 Do Círculo de Bakhtin: referenciais para o estudo das práticas de língua(gem)

Utilizamos a expressão “Círculo de Bakhtin” para fazer referência ao grupo de amigos e estudiosos russos que se reuniam para discutir questões diversas, inclusive questões referentes à linguagem, principalmente, Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Nikoláievitch Medviédev. O próprio Bakhtin, em *Conversas de 1973 com Viktor Duvakin*, diz que “o círculo não tinha uma organização rígida. Não era necessário nenhuma inscrição. Era um círculo de amigos, digamos, um círculo de estudantes” (BAKHTIN & DUVAKIN, 2012, p. 56). Ele ainda diz que os amigos do Círculo eram ligados entre si por interesses comuns e pela Universidade. Alguns textos desse Círculo são referências para os estudos da linguagem.

Um texto relevante para o ensino de língua materna é *Os gêneros do discurso*, escrito por Bakhtin entre 1952 e 1953, em Saransk (capital da república da Mordóvia, na União Soviética). Nesse texto, Bakhtin desenvolve uma revolucionária discussão no que diz respeito à natureza da linguagem e suas manifestações em campos/esferas da comunicação discursiva. Outro escrito referência é o texto intitulado *O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas* (esse texto inclui *Apontamentos de 1961*), publicado pela primeira vez em 1976, na *Vopróssi Literaturi (Questões de Literatura)*. Cabe ressaltar que esses mesmos textos estão presentes na coleção *Estética da Criação Verbal* (BAKHTIN, 2011), que traz outros textos importantes para os estudos da linguagem, como o texto *Apontamentos de 1970-1971* (BAKHTIN, 2011a, p. 368-392); o texto *Metodologia das ciências humanas* (BAKHTIN, 2011b, p. 393-410), que foi escrito entre fins dos anos 30 e início dos anos 40 e publicado como artigo em 1974 pela revista *Kontekst*.

No ensaio *O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas*, Bakhtin (2016b [1976]) ressalta a centralidade do texto nas ciências humanas, pois esta estuda o homem enquanto ser expressivo, ser falante, ser de linguagem, ser produtor de textos. Segundo Bakhtin (2016b [1976], p.77): “As ciências humanas são as ciências do homem em sua especificidade e não de uma coisa muda ou um fenômeno natural. O homem em sua especificidade humana sempre exprime a si mesmo (fala), isto é, cria texto (ainda que potencial)”. Além disso, outro texto pertinente para a discussão do ensino de língua materna é *Questões de estilística no ensino da língua* (BAKHTIN, 2013 [1940]), escrito em 1940. Nesse texto, Bakhtin (2013 [1940]) apresenta uma verdadeira sequência didática de uma proposta de



ensino de língua, mais precisamente, o ensino de orações subordinadas sem conjunções subordinativas.

Ademais, encontramos no volume *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance* (BAKHTIN, 2014) vários estudos, escritos em épocas diferentes. Nos textos que compõem o referido volume, o autor desenvolve questões importantes sobre a teoria do romance, o discurso literário, a poética histórica etc. Já em *Problemas da Poética de Dostoiévski*, Bakhtin (2010 [1929]) desenvolve uma rica discussão em torno do discurso literário, construindo uma verdadeira revolução na teoria do romance como gênero específico. No entanto, este livro não deixa de trazer questões referentes aos estudos da língua(gem) de modo mais geral, como aquelas que dizem respeito às noções de dialogismo, relações dialógicas, palavra, autoria.

Outra obra que tem sua importância para os estudos da linguagem, especialmente para os estudos literários, é *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*, publicada pela primeira vez em 1928. Nessa obra, Nikoláievitch Medviédev (2016 [1928]) acentua o aspecto sociológico e ideológico nos estudos dos acontecimentos de linguagens. Ademais, ele propõe a articulação necessária entre os aspectos formais da língua e os aspectos extraverbiais, focalizando a totalidade do enunciado. Além disso, discute a noção de *campos da comunicação*. Cada campo tem sua linguagem, “com suas formas e métodos, suas leis específicas de refração ideológica da existência comum” (MEDVIÉDEV, 2016 [1928], p. 44).

Por sua vez, do mesmo Círculo, de grande relevância para os estudos da linguagem, o livro *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, atribuído a Valentin Volóchinov (2017 [1930]), tem influenciado enormemente os estudos linguísticos e os discursos em torno do ensino de língua materna no Brasil, além de ser o livro mais conhecido e citado do Círculo de Bakhtin entre os linguistas brasileiros. Nesse texto, o autor compreende o papel da linguagem como a realidade material específica da criação ideológica. A palavra ganha relevância, pois é percebida como *signo ideológico por excelência*.

Do mesmo autor, cabe destacar o conjunto de ensaios publicados no volume *A construção da Enunciação e Outros ensaios* (VOLÓCHINOV, 2013). Nesse volume, alguns ensaios discutem direta ou indiretamente questões de linguagem, por exemplo, *Palavra na vida e a palavra na poesia: introdução ao problema da poética sociológica* (VOLÓCHINOV, 2013 [1926]); *As mais recentes tendências do pensamento linguístico ocidental* (VOLÓCHINOV, 2013 [1928]); *Que é linguagem* (VOLÓCHINOV, 2013 [1930a]); A



construção da enunciação (VOLÓCHINOV, 2013 [1930b]); *A palavra e suas funções sociais* (VOLÓCHINOV, 2013 [1930c]); *Sobre as fronteiras entre a poética e a linguística* (VOLÓCHINOV, 2013 [1930d]).

Um aspecto que perpassa esses escritos diz respeito à natureza socioideológica da palavra/enunciado. A palavra não se centra em si mesma, mas surge de uma situação extraverbal e mantém com essa situação uma relação de indissociabilidade. Assim, as valorações que costumamos atribuir às palavras são construídas nas enunciações da vida real. Conforme Volóchinov (2013 [1926], p. 82), “[...] a entonação sempre se encontra no limite entre o verbal e o extraverbal, entre o dito e o não dito”.

Feita essa apresentação das principais obras do Círculo de Bakhtin, que tratam mais explicitamente de questões de linguagem, na próxima seção, analisaremos o documento da BNCC, considerando os objetivos deste estudo.

3 Perspectiva de texto na proposta da BNCC: de quem é a voz?

Analisaremos a concepção de texto mobilizada pela Base a partir dos conceitos usados na sustentação da proposta. Assim, nesta análise, consideraremos dois momentos da BNCC, a saber, primeiro, as discussões desenvolvidas acerca do componente *Língua Portuguesa*, focalizando a proposta do *Eixo de Produção de Textos* (BNCC, p. 76), e, segundo, a proposta do tópico *Língua Portuguesa no ensino fundamental - anos iniciais: práticas de linguagens, objetos conhecimento e habilidades* (BNCC, p. 89). Esses dois tópicos/momentos apresentam a perspectiva/a noção de texto direta e/ou indiretamente, ao apresentar propostas para o ensino de língua materna para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Cabe salientar que esses dois tópicos estão dentro do tópico geral *A área de linguagens*, que já traz concepções de linguagem, sociedade, sujeitos sociais envolvidos no processo educativo etc.

No tópico específico sobre *língua portuguesa*, a Base explicita textualmente a perspectiva teórica mobilizada, a saber, “a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem”. Além de enunciar essa perspectiva, a Base apresenta concepções de linguagem e de texto. Vejamos o seguinte trecho:

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros



documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Ao mesmo tempo que se fundamenta em concepções e conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar – tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem o que a participação nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal pode se dar de forma desigual.

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BNCC, 2017, p. 67).

O primeiro parágrafo do trecho em destaque traz afirmações relevantes, no que tange a perspectiva teórico-metodológica adotada e as justificativas que levam a essa adoção. É dito que o componente língua portuguesa diálogo com documentos já produzidos, mas “buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área”. Essa “área” é mencionada logo em seguida: “Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem”. Ou seja, a BNCC assume textualmente que, para a proposta de ensino do componente língua portuguesa, a perspectiva teórico-metodológica adotada provém dos estudos enunciativo-discursivos. No entanto, qual é essa perspectiva, mais precisamente? Quem são seus autores? É possível identificar a autoria dessa perspectiva? Interessante notar que a BNCC não aponta a autoria dos conceitos, encapsulando-os e atribuindo-os a uma tal “perspectiva enunciativo-discursiva”. Entretanto, constatamos que as noções e os conceitos mobilizados pela Base possuem autoria, possuem fontes, mais precisamente a perspectiva dialógica da linguagem



oriunda dos escritos do Círculo de Bakhtin (especificamente, Bakhtin, Volóchinov e Medviédev).

As ferramentas conceituais construídas no âmbito da perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin ficam mais evidentes no decorrer do texto da BNCC, pois ela menciona noções centrais passíveis de serem recuperadas nos textos atribuídos ao Círculo. A BNCC afirma, sem fazer referência aos estudiosos do Círculo, que “se fundamenta em concepções e conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar – tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos [...]”. É inegável que esses conceitos destacados são oriundos dos escritos do Círculo de Bakhtin. Assim, tais conceitos pertencem a um conjunto de textos/escritos que têm sua autoria silenciada no discurso da Base, pois os autores não são mencionados.

Feita essa constatação, outro ponto relevante diz respeito ao papel que o texto assume na proposta da Base. Em dois momentos do trecho acima é afirmado “a centralidade do texto”. Ao dizer que assume a pesquisa enunciativo-discursiva, a BNCC diz que “Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses”. Ora, não são todas as perspectivas discursivas que assumem a centralidade do texto. Para algumas, a noção de texto não é trabalhada ou não é uma noção central. Então, que perspectiva enunciativo-discursiva fornece elementos para pensar a centralidade do texto no ensino de língua? Os conceitos destacados indicam que é a perspectiva do Círculo de Bakhtin que fornece essa discussão.

Em outro parágrafo do trecho acima é dito: “na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem”. Como se percebe esse trecho marca a presença da perspectiva dialógica, mais precisamente na compreensão do papel do texto. O discurso da “centralidade do texto” é encontrado nos escritos do Círculo de Bakhtin. Eis alguns trechos que corroboram essa compreensão:



[...] O texto é a realidade imediata (realidade do pensamento e das vivências), a única da qual podem provir essas disciplinas e esse pensamento. Onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento.

[...] Independentemente de quis sejam os objetivos de uma pesquisa, só o texto pode ser o ponto de partida. Todo texto tem um sujeito, um autor (o falante, ou quem escreve). Os possíveis tipos, modalidades e formas de autoria.

[...] O problema das fronteiras do texto. O texto como *enunciado*. O problema das funções do texto e dos gêneros de texto (BAKHTIN, 2016b [1976], p. 71-73).

Ademais, a proposta da Base de marcar a indissociabilidade entre texto, gênero discursivo e as esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem no ensino de língua materna também é um diálogo com o proposto nos estudos do Círculo, assim como as noções de “gênero discursivo” e de “esferas/campos de atividades humanas”. Tais noções, no âmbito dos escritos do Círculo, são responsáveis por ricas discussões, mas, ao não marcar a autoria dessas noções, a BNCC acaba fechando possíveis diálogos que seus leitores poderiam construir, pois a fonte do dizer, o discurso do outro que fundamenta a Base fora silenciado textualmente, embora não discursivamente, tendo em vista que sua voz é percebida nos conceitos mobilizados.

Além disso, é mobilizando os pressupostos dos estudos do Círculo de Bakhtin que a BNCC organiza as propostas de ensino a partir de eixos. Os eixos do componente Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental são correspondentes às práticas de linguagem: “oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses)” (BNCC, 2017 p. 71). Interessante notar um esforço da Base em postular um ensino das “práticas de linguagem” sempre a partir do uso real da língua/linguagem. Sem dúvidas, esse aspecto aponta para uma concordância com os postulados do Círculo de Bakhtin. Ao utilizar a expressão “práticas de linguagem” para se referir às diversas e diferentes modalidades de uso da linguagem, a Base, portanto, expressa uma tomada de posição quanto à concepção de linguagem, de língua, de texto.

Focando agora no eixo Produção Textual para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a Base propõe o seguinte:

O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de



vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de *playlists* comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um *game* em uma resenha, *gameplay* ou *vlog*; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros (BNCC, 2017, p. 76).

Interessa para nossa análise a primeira parte desse trecho, pois, antes de mencionar uma série de exemplos, a Base explicita sua concepção teórica acerca do texto. Assim, o texto é incluindo no âmbito das “práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos”. Desse modo, a concepção de texto é ampla, pois envolve as modalidades escrita, oral e multissemiótico. Ademais, incluem-se os aspectos da finalidade e do projeto enunciativo e questões de autoria (coletiva e individual). Esses aspectos foram primeiramente apontados pelos escritos do Círculo de Bakhtin e a Base retoma-os aqui numa concepção de texto.

Essa concepção de texto oriunda da perspectiva do Círculo de Bakhtin ultrapassa os limites do formal, do material, do linguístico. Ao comentar a noção de texto no âmbito do Círculo de Bakhtin, Ponzio (2013, p. 205) afirmar que “o texto escrito ou oral, verbal ou não-verbal, não tem limites definidos e não é definido de uma vez por todas”. Assim, a noção de texto não se resume aos aspectos estruturais, embora esses façam parte do texto vivo.

Além disso, ao citar exemplos, a Base enfatiza o tratamento das práticas de produção de textos, focalizando os que circulam nos meios digitais. Ao nosso ver, isso pode sinalizar uma falha da Base, pois ignora esferas sociais importantes da vida do estudante, como os textos que circulam na própria esfera escolar.

Para sistematizar isso, a Base apresenta um quadro (BNCC, 2017, p. 77-78). A partir desse quadro é possível fazermos a seguintes considerações. Primeiro, o quadro traz noções que podemos considerar advindas dos escritos do Círculo de Bakhtin. Por exemplo, aparecem as noções de “condições de produção dos textos”, “contextos e situações sociais em que se produzem textos”. Nesse caso, essas noções são usadas de forma equivalente. Juntamente com tais noções aparecem as noções de “leitor pretendido”, “contexto imediato e contexto sócio-histórico mais geral”, que podem ser rastreadas, por exemplo, em Volóchinov (2013



[1926]), “gênero do discurso/campo de atividade”, “aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles”, que podem ser encontradas em Bakhtin (2013 [1940]; 2016a [1952-1953]).

Segundo, notamos uma ênfase, marcada pela recorrência, das noções de “relações entre textos” e de “Dialogia e relação entre textos”. Essas noções também são retomadas dos escritos do Círculo de Bakhtin. Formulações como a seguinte demonstram isso: “As relações dialógicas entre os textos e no interior de um texto. Sua índole específica (não linguística). Diálogo e dialética” (BAKHTIN, 2016b [1976], p. 74). Constatamos, assim, que a noção de relações dialógicas entre textos remete ao pensamento bakhtiniano sobre a natureza dialógica do texto. Além disso, essas relações dialógicas não ocorrem apenas entre textos, mas também “no interior de um texto”. Esse aspecto da natureza do texto também encontra respaldo nos escritos do Círculo, mais precisamente na orquestração de vozes outras no interior do texto, conforme discutido por Volóchinov (2017 [1930]) e por Bakhtin (2010 [1929]). A Base se refere a isso como o “orquestrar as diferentes vozes nos textos”, conforme dito explicitamente no quadro em análise.

Terceiro, a Base menciona a mobilização do “discurso direto, indireto e indireto livre”, “relações de intertextualidade”, “uso de citações e paráfrases”, “paródias e estilizações”. Essas noções destacadas foram discutidas pelo Círculo de Bakhtin dentro da perspectiva de estudo da linguagem mais geral, mais precisamente, levando em conta o que ficou conhecido como *relações dialógicas entre enunciados*. Volóchinov (2017 [1930]) analisou modelos e suas modificações de transmissão do discurso alheio na língua russa.

Modelos sintáticos de transmissão do discurso alheio na língua russa são muito pouco desenvolvidos. Além do discurso indireto livre, que na língua russa não possui qualquer sinal sintático claro [...], existem dois modelos: o discurso *direto* e o *indireto*. [...] Os sinais do discurso indireto são muito tênues e, na linguagem falada, podem ser facilmente confundidos com sinais do discurso direto (VOLÓCHINOV, 2017 [1930], p. 265).

Já em Bakhtin (2010 [1929]) constatamos discussões referentes às noções de paródia, estilização e outros movimentos dialógicos decorrentes do uso do discurso do outro na construção do texto. Desse modo, os trechos seguintes são sintomáticos do fato de que o discurso da BNCC mobiliza os pressupostos conceituais do Círculo para a construção de uma base para o ensino de texto em aulas de língua materna.



[...]. Mas o autor pode usar o discurso de um outro para os seus fins pelo mesmo caminho que imprime nova orientação semântica ao discurso que já tem sua própria orientação e a conversa. Nesse caso, esse discurso, conforme a tarefa, deve ser sentido como o de um outro. Em um só discurso ocorrem duas orientações semânticas, duas vozes. Assim é o discurso parodístico, assim é a estilização, assim é o *skaz* estilizado. (BAKHTIN 2010 [1929], p. 217).

Quarto, no tocante à expressão “Construção da textualidade”, notamos que a BNCC, ao mencionar o uso dos recursos linguísticos e multessemióticos de forma articulada e adequada, “tendo em vista o contexto de produção do texto”, assume as noções bakhtiniana de “construção composicional e estilo do gênero” (BAKHTIN, 2016a [1952-1953]). Essa proposta da Base, embora não mencione textualmente a fonte autoral dessas noções, apresenta aspectos positivos. Em sua essência, propõe um trabalho com o texto, buscando o desenvolvimento de habilidades e competências autorais propostas para o eixo Produção Textual.

Quinto, após o quadro o texto da Base sintetiza:

Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana (BNCC, 2017, p. 78).

Conforme se percebe, mais uma vez, a Base utiliza o conceito de “gêneros”, relacionando-o ao conceito de “campos de atividade humana”, tal qual se encontra nas discussões presentes nos escritos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2016a [1952-1953]; MEDVIÉDEV, 2016 [1928]; VOLÓCHINOV, 2017 [1930]; 2013 [1930c]). Assim, a Base marca a importância da noção de campo da atividade humana, pois a proposta de ensino de texto é pensada a partir das práticas de linguagem situadas, considerando os eixos. São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública. Vejamos o seguinte trecho da BNCC:

Como já destacado, os eixos apresentados relacionam-se com práticas de linguagem situadas. Em função disso, outra categoria organizadora do currículo que se articula com as práticas são os campos de atuação em que essas práticas se realizam. Assim, na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de



atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. (BNCC, 2017, p. 84)

O ponto que destacamos desse trecho é a presença da noção bakhtiniana de “campos da atuação” (também chamado de campo/esfera da criação ideológica, campo/esfera da atividade humana, campo/esfera da comunicação social, campo/esfera da utilização da língua). Vejamos nos trechos a seguir como a noção de campos da atividade humana está presente nos textos do Círculo de Bakhtin.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto aos campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. (BAKHTIN, 2016a [1952-1953], p. 11-12)

[...] É necessária uma análise minuciosa e complexa dos vários tipos de manifestações discursivas e das formas correspondentes do enunciado em todas as esferas da comunicação e da prática cotidiana para que seja possível falar sobre as funções da língua em um ou outro tipo da construção comunicativa (MEDVIÉDEV, 2016 [1928], p. 152).

[...] Campos da criação ideológica – ciência, arte, moral, religião. [...] O que falta é justamente um estudo sociológico elaborado sobre as particularidades específicas do material, das formas e dos propósitos de cada campo da criação ideológica.

Com efeito, cada um desses campos tem sua linguagem, com suas formas e métodos, suas leis específicas de refração ideológica da existência comum. [...] (MEDVIÉDEV, 2016 [1928], p.44)

[...] Cada campo da criação ideológica possui seu próprio modo de se orientar na realidade, e a refrata a seu modo. Cada campo possui sua função específica na unidade da vida social (VOLÓCHINOV, 2017 [1930], p. 94).

Como se constata, é possível rastrear não apenas a noção de campo/esfera da atividade humana, mas também as noções de texto e de gênero discursivo nos escritos do Círculo de Bakhtin. Com isso, fica evidente que a perspectiva discursivo-enunciativa mencionada na BNCC diz respeito aos estudos oriundos do Círculo de Bakhtin. Embora não mencione o diálogo com as ideias do Círculo, a noção de campo/esfera da atividade humana é pertinente para percebermos como as práticas de linguagem organizam a vida em situações concretas de uso. Por outro lado, é passível de crítica as escolhas dos campos de atividade objeto de ensino nas aulas de produção de texto. Observamos, como já mostrado, que a esfera escolar, que também é um campo de atividade humana (um dos principais na vida do estudante), não



recebe atenção por parte da BNCC, como se a esfera escolar não funcionasse a partir de enunciados/textos. Entendemos que essa, juntamente com a não explicitação da autoria das noções mobilizadas, configuram-se falhas graves no texto da proposta da Base. Assim, embora os conceitos que perpassam o discurso da Base (oriundos do Círculo de Bakhtin) sejam promissores, a proposta da Base apresenta falhas.

Por último, cabe destacar a ênfase dada pela BNCC ao ensino de texto a partir dos “gêneros textuais”. A BNCC propõe tanto para os anos iniciais, quanto para os anos finais do Ensino Fundamental, o ensino do componente Língua Portuguesa a partir dos diversos gêneros textuais. Por exemplo, no eixo Produção de Textos, a Base propõe que se considere “a progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais”, e, logo em seguida, é proposto que “as diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, [...], serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos” (BNCC, 2017, p. 89).

Como se percebe, a Base mobiliza o conceito de “gêneros secundários com textos mais complexos”. Conforme procuramos mostrar nas citações supracitadas, é a partir dos escritos do Círculo de Bakhtin que a noção de gênero ganha proeminência. Desse modo, a perspectiva bakhtiniana perpassa o discurso da Base, no que compreende, por exemplo, a perspectiva de texto, de gênero, de esfera/campo da atividade humana e suas relações orgânicas.

Dito isso, encaminhamos este estudo para as considerações finais, pois é necessário que destaquemos alguns pontos discutidos ao longo da análise, mirando as questões de pesquisa levantadas e o objetivo proposto.

4 Considerações finais

Este estudo partiu do pressuposto de que a BNCC, em sua proposta normativa para o ensino de língua materna, apresenta noções, concepções e perspectivas de texto. Com isso, pautamo-nos pelo objetivo de compreender que perspectiva teórico-metodológica fundamenta a proposta de ensino de texto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir do desvelamento de noções mobilizadas no texto da Base. Diante desse objetivo, duas questões foram levantadas, a saber, (i) que perspectiva de texto perpassa/fundamenta a proposta de ensino de língua materna nos anos iniciais do Ensino Fundamental?; e (ii) como essa perspectiva é mobilizada no documento da Base? Para fundamentar o estudo, mobilizamos a



perspectiva dialógica da linguagem presente nos escritos do Círculo de Bakhtin (mais precisamente, Mikail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Nikoláievitch Medviédev).

A análise mostrou que a Base, ao procurar informar a perspectiva de linguagem adotada, utilizar a expressão pouco esclarecedora “a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem”. Pouco esclarecedora porque se resume a isso, considerando que tal denominação de uma perspectiva de estudo não é estável, mas é terreno movediço, podendo, por exemplo, abrigar várias linhas teóricas e estudiosos. Diante disso, a análise procurou desvelar, a partir da verificação do uso de conceitos, a perspectiva de texto mobilizada no discurso da Base. Com isso, constatamos a presença profunda dos escritos do Círculo de Bakhtin nas formulações, nos conceitos, na perspectiva de linguagem e também na concepção de texto, de gênero discursivo, de esfera/campo da atividade humana e de sujeito.

Assim, embora não marcada textualmente, a perspectiva bakhtiniana de texto é mobilizada na construção da proposta da Base. Isso nos leva a fazer dois apontamentos. O primeiro diz respeito ao não referenciamento dos textos do Círculo no texto da Base. Entendemos que isso é um problema, uma falha da Base, pois silencia as vozes autorais das noções mobilizadas. Até porque, como desvelado na análise, as noções, os conceitos, as ideias têm autoria. Portanto, colocá-las sob o guarda-chuva “a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem” é insuficiente para fazer jus às vozes autorais. Além disso, apenas o uso dessa expressão genérica impede o diálogo que os leitores da Base (professores, principalmente) poderiam estabelecer com os textos do Círculo de Bakhtin.

O segundo apontamento vai no sentido positivo de perceber o quanto a perspectiva dialógica fornece ferramentas para se pensar o ensino de língua materna. Como visto, para o ensino de produção de texto é considerado o campo da atividade humana, o gênero discursivo, os sujeitos envolvidos no processo comunicativo, sem negligenciar os elementos linguísticos do enunciado/texto. Portanto, guardadas as devidas ressalvas, entendemos que as noções mobilizadas na BNCC se configuram um avanço na proposta de ensino de produção textual em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ademais, cabe dizer que este estudo não pretendeu fechar a discussão em torno dos apontamentos levantados. Além disso, o documento da Base apresenta inúmeras possibilidades de análise. Neste trabalho, focalizamos apenas um pequeno aspecto de sua natureza. Com isso, entendemos que novos estudos podem lançar mais luz sobre as questões teórica-metodológicas que perpassam o discurso da Base, atentando não apenas para a sua identificação, mas também para o modo como são mobilizadas no tecido discursivo da Base.

**Referências**

- BAKHTIN, M. M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 [1929].
- BAKHTIN, M. M. Apontamentos de 1970-1971. In: _____. **Estética da Criação Verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011a, p. 368-392.
- BAKHTIN, M. M. Metodologia das ciências humanas. In: _____. **Estética da Criação Verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011b, p. 393-410.
- BAKHTIN, M. M.; DUVAKIN, V. **Mikhail Bakhtin em diálogo – Conversas de 1973 com Viktor Duvakin**. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.
- BAKHTIN, M. M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2013 [1940].
- BAKHTIN, M. M. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance**. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini [et al]. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. In: _____. Tradução: Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016a [1952-1953], p.11-70.
- BAKHTIN, M. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: _____. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016b [1976], p. 71-107,
- BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.> Acesso em: 01 mar. 2020.
- MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016 [1928].
- VOLÓCHINOV, V. N. **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013a.
- VOLÓCHINOV, V. N. Palavra na vida e a palavra na poesia: introdução ao problema da poética sociológica. In: _____. **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013b [1926], p. 71-100.
- VOLÓCHINOV, V. N. As mais recentes tendências do pensamento linguístico ocidental. In: _____. **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1928], p. 101-130.
- VOLÓCHINOV, V. N. Que é linguagem. In: _____. **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1930a], p. 131-156.
- VOLÓCHINOV, V. N. A construção da enunciação. In: _____. **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1930b], p. 157-187.
- VOLÓCHINOV, V. N. A palavra e suas funções sociais. In: _____. **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1930c], p. 189-212.



VOLÓCHINOV, V. N. Sobre as fronteiras entre a poética e a linguística. In: _____. **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1930d], p. 213-250.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017 [1930].